

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO EM SALA DE AULA

Rebecca Tavares Nishimura Abreu¹
Daniella Domingues Alvarenga Marques².

RESUMO

O teatro consiste em uma das linguagens da arte que constitui a própria história do homem e da comunicação humana, viabiliza possibilidades de vivência e de ressignificação dos sentimentos e situações concretas, fantasiadas ou imaginadas pelo ator, assim é possível verificar a importância e a qualidade desta linguagem artística que pode ser utilizada no processo de ensino aprendizagem como meio para desenvolver seu o senso crítico e autoconsciência do educando. Embora o teatro configure um importante instrumento pedagógico denota-se que é pouco utilizado no espaço escolar, pois exige formação docente na área, inclusive o despreparo referente a metodologia é um reflexo da ausência de formações continuadas ofertadas pelo Estado. Este estudo objetiva explanar acerca dos benefícios, bem como, sobre a importância do teatro, como prática pedagógica em sala de aula. Compreende-se que o teatro contribui para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, criticidade e autonomia, além de auxiliar na resolução de situações-problema com base na vivência e na ressignificação. Dessa forma, entende-se que o teatro representa uma ferramenta essencial que deve ser estudada e praticada no espaço escolar na atuação docente.

Palavras-chave: Arte; Teatro; Ressignificar; Escola, Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Theater is one of the languages of art that constitutes the history of man and human communication, it enables the possibilities of experiencing and reframing feelings and situations that can be concrete, fantasized or imagined by the actor, so it is possible to verify the importance and quality of this artistic language that can be used in the learning process of the student as a means to develop their critical sense and self-awareness. Although theater is an important pedagogical instrument, it is notorious for being used in the school environment, as it requires teacher training in the area, including the lack of preparation regarding the methodology is a reflection of the lack of continuing education offered by the State. This study aims to explain about the benefits, as well as the importance of theater as a pedagogical practice in the classroom. It is understood that theater contributes to the development of imagination, creativity, criticality and autonomy, as well as helping to solve problem-situations based on experience and reframing, thus it is understood to represent an essential tool that should be studied and practiced in the school environment in teaching.

Keywords: Art; Theater; Reframe; Middle School.

¹ Profissional Gestora do Centro Cultural RN. Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário Cidade Verde - UniFCV. Estudante do Curso de Graduação em Processos Gerenciais no Centro Universitário Cidade Verde – UniFCV. E-mail: beckanishimura@gmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, atualmente é professora no curso de Pedagogia, no Centro Universitário Cidade Verde. E-mail: daniellaamarques@gmail.com, prof_daniella@unifcv.edu.br.

INTRODUÇÃO

Compreende-se a arte como ações humanas intencionalmente vinculadas à manifestação de princípios estéticos ou comunicativos que podem ser concretizadas por meio de diversas linguagens aplicadas de forma isolada ou conjunta, como é o caso da pintura, escultura, desenho, arquitetura, música, cinema, dança e teatro. O processo de criação fundamenta-se na percepção do sujeito criador e na forma como expressa suas emoções e concepções, fatores responsáveis por tornar cada obra de arte única. O teatro faz parte do contexto histórico da humanidade, aspecto que é evidenciado no vínculo entre a literatura e a encenação, presente desde a Antiguidade Clássica, na cultura grega antiga, até a atualidade. É importante salientar que o teatro é embasado na literatura e visa garantir a diversão, o entretenimento e a aprendizagem com base na encenação, inclusive mesmo com o advento da tecnologia ele segue em uso e faz parte da cultura e da história.

O uso da arte teatral, assim como de suas técnicas de improviso, é perceptível atualmente em diversas profissões, inclusive entre os educadores que, quando em sala de aula e questionados por educandos acerca das mais diferentes temáticas, tenham elas cunho pessoal ou educacional, precisam antecipar-se em suas respostas evitando assim que a aula siga por um caminho de inibição, ou de ausência de ações sobre os questionamentos. No cotidiano observa-se inúmeras situações rotineiras em que é necessário estabelecer oportunidades de vivências e experiências que ajudam o praticante a ressignificar uma situação, fenômeno e/ou acontecimentos. Como explica Nazareth (2008) ao considerar que a arte é libertária, percebe-se que o teatro é uma das formas de expressão de mais liberdade que existe, pois através dele encontra-se a possibilidade de reviver sentimentos e situações sem preocupações ligadas ao espaço e ao tempo, uma vez que carrega o sujeito a fatos reais ou imaginados, o remete ao resgate da sua subjetividade e da história construída pela humanidade.

Dentre as funções pertinentes às instituições escolares encontra-se o ensino do conteúdo curricular das disciplinas, no entanto essa função não garante que os conceitos, sejam formadores e viabilizem o acesso à cultura, o lazer e à prática de esportes, aspectos que propiciam a integração efetiva dos educandos no meio social. Nesta perspectiva, entende-se o importante papel do teatro na vida dos estudantes, pois ao ser utilizado de forma correta, auxilia no desenvolvimento, desperta o prazer pela leitura, promove a socialização e a comunicação, além disso, proporciona aproveitamento adequado dos conteúdos científicos e coopera para o indivíduo repensar e modificar a sua realidade, visto que possui elementos

lúdicos que integram a liberdade, espontaneidade, aprendizado e o prazer. Reverbel (1979) esclarece que para que o teatro exerça sua real função na educação é necessário que contribua para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral do educando, que integre seus desejos e anseios, que respeite as etapas de seu pensamento, que evolua do concreto para o abstrato a fim de favorecer uma visão de vida integral, repleta de descobertas.

Mediante este conteúdo introdutório é possível compreender que o teatro viabiliza o desenvolvimento de diversas esferas do sujeito, por meio da ressignificação de suas vivências, aspecto essencial no universo lúdico das brincadeiras da infância, experiências que são responsáveis pela organização das estruturas mentais das crianças, bem como, do desenvolvimento de habilidades relacionadas à resolução de problemas do cotidiano e/ou do mundo imaginário.

No entanto as técnicas do teatro são pouco utilizadas na esfera educacional, cabendo assim a justificativa da elaboração deste estudo referente a necessidade dos profissionais da educação compreenderem a importância do uso dos métodos e procedimentos teatrais no espaço escolar, a fim de despertar o olhar pedagógico de artistas cênicos entre os professores em sua prática escolar. O estudo utilizou como método de pesquisa a revisão bibliográfica, recorreu a plataformas de confiança como SciELO e Google Acadêmico e optou pela leitura de livros que tratavam do tema como Pedagogia do Teatro, escrito por Narciso Telles, Olga Garcia Reverbel, dentre outras obras relevantes ligadas à temática.

O teatro é uma das linguagens da arte cuja aplicação em sala de aula corrobora com o uso de recursos lúdicos e dinâmicos que viabilizam efetivamente o desenvolvimento das crianças, nesse sentido, o trabalho tem a finalidade de explicar acerca das práticas teatrais e de suas funções, tendo em vista sua aplicabilidade em sala de aula sob a perspectiva pedagógica. Em termos específicos este artigo objetiva esclarecer o contexto histórico do teatro e sua aplicabilidade, explicar sobre sua importância para a humanidade, dissertar acerca dos benefícios que a prática teatral pode ofertar às pessoas, elucidar como o teatro pode contribuir para a prática pedagógica e compreender porque esta linguagem é pouco utilizada no ambiente escolar.

Diante das informações apresentadas entende-se que o teatro, como prática pedagógica, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do aluno, no entanto, é pouco utilizado no espaço escolar já que exige formação docente na área. Existem atualmente profissionais graduados em artes cênicas, porém essa formação acadêmica não possui preparação pedagógica, sendo assim necessária a realização de um curso de licenciatura no âmbito pedagógico para complementação curricular adequada, a fim de

possibilitar a aplicação da técnica teatral com base nos aspectos educacionais. Já para o profissional da educação, em destaque para o pedagogo, existem cursos de pós-graduação na esfera teatral, embora estes sejam escassos e com custos financeiros, situação que resulta na falta de profissionais educadores que façam uso de técnicas teatrais, ausência de formações continuadas na área, ofertada gratuitamente pelo Estado.

Desta forma este estudo traçou alguns questionamentos relevantes: Sendo o teatro tão importante para o desenvolvimento do educando, nos aspectos social, cultural e afetivo, por que é pouco utilizado em sala de aula? e, de quais formas o teatro pode ser utilizado em sala de aula? Perguntas serão respondidas ao longo do estudo.

Para uma melhor compreensão acerca da temática e melhor aproveitamento do conteúdo optou-se por dividir este artigo em três capítulos. No primeiro capítulo será abordado o contexto histórico do teatro e sua importância com o objetivo de apresentar essa forma de arte. No segundo capítulo serão apresentados os benefícios do teatro para os sujeitos praticantes e participantes. No terceiro e último capítulo serão esclarecidos os aspectos do teatro que podem ser aplicados no espaço escolar, bem como, seus benefícios pedagógicos. O terceiro capítulo será seguido das considerações finais e das devidas referências bibliográficas.

TEATRO: SUA IMPORTÂNCIA E ORIGEM

A importância do teatro no contexto pedagógico indica a necessidade de abordar elementos essenciais ligados a sua linguagem, assim como apresentar o contexto histórico constituído pela humanidade. Sua origem é datada no século V a.C., na Grécia, onde se cultuava o deus grego Dionísio, considerado o deus do vinho e do teatro, nas comemorações em sua homenagem eram encenadas peças de teatro ao público. Inicialmente a concepção de teatro foi relacionada ao espaço físico onde ocorriam as encenações, sendo posteriormente transformada na arte da interpretação (MIRANDA et al, 2009).

Uma tríade é essencial para a efetivação de um espetáculo, sendo composta pelo ator, texto e público, uma vez que o espetáculo só acontece mediante a apreciação do público sobre a interpretação de um texto (MAGALDI, 1986). Nesse sentido entende-se que a encenação deve ocorrer em torno do sujeito, em destaque o ator, que se submete a apresentar e interpretar o texto escrito, integrante que na maioria das peças é o centro das atenções, salvos casos onde são utilizados fantoches ou demais recursos que podem ser subjetivos e explorados na encenação.

A produção do texto deve assegurar a atenção do público, portanto, a construção textual precisa ser assertiva e clara, bem como a construção da encenação que deve priorizar a criatividade e a imaginação. Os autores precisam criar personagens com base na diversidade, nos conflitos, desafios, soluções de conflitos e criatividade que, segundo Coelho (1978) faz parte de todos, tendo em vista que os indivíduos são criativos, diferentemente dos animais. O autor ressalta que a criatividade precisa ser embasada por princípios, entre eles o da produção, da inovação, da invenção, da expressão e do emergente.

Com o passar dos anos surgiram novas tecnologias como: a máquina a vapor, o cinema e a televisão, e o teatro passou por mudanças e foi influenciado por estas inovações, já que os filmes, séries, novelas e programas fizeram uso dos moldes do teatro (MIRANDA et al, 2009). Exemplos dessa adoção encontram-se nas séries americanas que são encenadas e gravadas ao vivo em cenários com plateia, como é o caso da famosa *The Big Bang Theory*, e no Brasil na série *Sai de Baixo*. E, ainda, é possível citar as adaptações de musicais famosos da Broadway para filmes. Observa-se que o teatro possui uma função extensa, pois permite aos sujeitos a oportunidade de refletirem sob vários aspectos da produção da vida e, ainda, renovar sua visão sobre aspectos subjetivos e objetivos do mundo em que está inserido.

A concepção histórica do teatro no Brasil impõe a necessidade de reconhecer as influências sobre as práticas externas provenientes de outras nações e culturas, como é o caso do teatro ocidental. O teatro nacional possui densidade semelhante a das ações em palco europeu, consequência da colonização portuguesa, que influenciou os moldes teatrais até grande parte do século XX, particularmente com aspecto francês, sendo este a essência e referência da compreensão referente a arte e a cultura, sobretudo na noção de cena e na reflexão sobre a historiografia do teatro no país. Brandão (2001) acredita ser lícito afirmar que o contexto teatral brasileiro se deu por grande parte do século XX mediante o alcance da influência prévia lusitana, promovida pelos jesuítas no período da colonização, utilizado como ferramenta de ensino e inspirado na dinâmica da revolução francesa cênica, que o tornou uma atividade comercial no final dos anos 40.

Em uma primeira perspectiva afirma-se que o teatro brasileiro consolidou-se a partir de 1813, com o advento da família real para a colônia e a inauguração do espaço “Real Teatro de São João”, um centro teatral com diversas ações coletivas que traziam diversão ao contexto real. O teatro nacional seguiu estes moldes durante século XIX e na primeira metade do século XX. Brandão (2001) destaca que durante o Império, na Primeira República e na Era Vargas, o teatro tinha essência carioca, por ser o Rio de Janeiro o local de sua primeira

efetivação, aspecto que resultou na instauração de uma base cultural na cidade, que é observada até os dias atuais.

Já em meados de 1940 São Paulo tornou-se o centro teatral do Brasil, com a chegada do Teatro Arena, fundado por artistas formados pela Escola de Arte Dramática em São Paulo, junto ao Teatro Brasileiro de Comédia, fundado em 1948, deu luz ao desenvolvimento teatral paulista, já que este crescimento do setor cênico incitou a formação profissional das artes cênicas tanto para atores como para diretores, cenógrafos, figurinistas, dentre outros.

OS BENEFÍCIOS DO TEATRO

A linguagem artística do teatro ocorre por meio do estímulo ao questionamento e do diálogo, uma vez que esta modalidade se dá pela troca entre alunos-atores pertencentes a determinado grupo que o pratica, indivíduos que fomentam a socialização entre os educandos e alcançam uma integração que abrange a emoção, o sentimento e a dedicação compartilhada (SPRITZER, 2003). Quando o participante percebe a rotina, imagina a cena e a perspectiva de seu personagem, adentra um ambiente subjetivo, em que idealiza as experiências e as vivências. Para Reverbel (1997) a imaginação da criança participante tende a se desenvolver através dos questionamentos, da criticidade, da autonomia e das descobertas, de maneira que consiga denotar as suas antíteses e recriar seus próprios conceitos. Assim o ato de imaginar uma situação e conseguir realizá-la possui um profundo significado para o aluno, o que o influencia positivamente no âmbito de suas ações perante novas experiências e vivências.

Desse modo, a concepção do teatro surge quando o homem descobre e percebe-se como elemento de observação, quando se vê em ação, por meio da descoberta, pois passa a compreender sua essência, identifica o que não é e imagina o que pode ser construído e/ou conquistado (BOAL, 1996). Reconhecer-se é uma característica do teatro, que permite a observação do sujeito sobre si em ação, contribui para o ato de imaginar momentos e situações diversas e formas de agir e analisar as possíveis alternativas. Aspecto que relaciona-se na perspectiva do autor da obra a ser encenada e questionada pelo ator que se vê e que imagina onde pode chegar, uma aprendizagem proveniente do ensino significativo e da construção de análises por intermédio do conhecimento.

O teatro também é uma ferramenta importante para a releitura ou para a superação da timidez, no entanto, para que o educando se sinta seguro para interpretar o personagem é necessário que tenha acesso a ambientes e climas adequados, bem como espaços de segurança, já que cada aprendiz desenvolve sua autonomia e confiança para a encenação com

base em suas capacidades e nas possibilidades de acesso como confiança, espaço e tempo. Diante dessas informações denota-se o importante papel que o teatro exerce na vida dos alunos, pois conseguem expressar suas emoções e sentimentos ocultos através do personagem encenado, ou seja, ao atuar no palco o sujeito ganha maior confiança e segurança, pois sente capaz em manter a plateia concentrada em sua performance ao admirar sua apresentação. Essa expressão fortalece a autoconfiança e forma uma base firme para a vida adulta (REVERBEL, 1997).

O teatro viabiliza a comunicação e possibilita os sujeitos a presenciarem e a reviverem um acontecimento pertinente em um tempo e local, especialmente porque revive sensações. Cada personagem possui uma personalidade própria e interpreta o mundo de acordo com sua visão sobre a história, assim a função do texto é compreendida e percebida como uma leitura do mundo. O teatro também se sustenta em sua continuidade através de sequências lógicas divididas em atos e cenas. A encenação considera o espaço da dramatização, bem como o tempo em que a narrativa é fundamentada, isso tudo ajustado ao tempo real de apresentação (MIRANDA et al, 2009).

No que concerne à encenação, deve-se ressaltar que os alunos-atores tendem a sentir-se inseguros em um primeiro momento, algo natural, por isso é importante que se crie um ambiente onde se sintam protegidos nos ensaios, momento que gera segurança e torna possível as experimentações, em que erros e acertos podem ser cometidos, pois estão no privado, longe de julgamentos. Essa dinâmica possibilita o educando a sentir-se mais confiante e a envolver-se emocionalmente, na medida em que expressa seus desejos, anseios, medos e frustrações.

Belinky e Gouveia (1990) esclarecem que o educar abrange e integra a personalidade do aluno à sociedade, sua noção crítica e o possibilita amadurecer, processo que é estendido por toda a vida do sujeito, que requer harmonia entre os sentimentos e o intelecto, e que as emoções precisam de treinos que só podem ocorrer mediante a participação real em experiências e vivências na produção da vida. Desta forma, o integrar e o amadurecer avançam fortalecidos pela experiência que o teatro oferta.

TEATRO EM SALA DE AULA: BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS

O teatro carrega em sua concepção o experimentar e o reviver, seu uso no ambiente escolar remete ao educando formas de expressar-se por intermédio de jogos, brincadeiras, atuação e encenação, desse modo, possibilita idealizar um personagem diferenciado do

sujeito-ator e, assim, instiga a descoberta dos valores educacionais e didáticos dos jogos teatrais. A força do teatro equivale a força do sonho, nele é possível aprofundar-se na fantasia do faz de conta, sendo este uma brincadeira que todos vivenciam na infância e carregaram ao longo da vida. O jogo teatral das expressões faz parte da constituição do ser humano, portanto o jogo infantil é uma fonte espontânea de prazer e aprendizagem inesgotável, o brincar ocorreu e ocorre em todos os períodos da evolução do jogo e da humanidade, através da simbologia, da construção, das regras e do drama, sem barreiras sobre cada ação, resultando em um sujeito criativo (SALDANHA, 2000).

Posto isto, incorporar a arte cênica à educação cria a oportunidade do aluno elaborar novos olhares sobre o universo lúdico, além de ter a liberdade de expressar-se, aspecto que permite o desenvolvimento integral dos indivíduos. Desse modo, o teatro amplia a visão da criança, seus horizontes expandem-se, sua autoimagem é trabalhada e aperfeiçoada, de maneira que corrobora com sua fundamentação crítica, tornando-a mais aberta ao mundo. O educando também fica mais receptivo, consegue equilibrar tarefas simultâneas e emprega ao mesmo tempo a linguagem oral, escrita, corporal e dramática.

Tradicionalmente os textos encenados são elaborados ou dirigidos por diretores e roteiristas que adaptam textos de obras literárias, visando compartilhar à população histórias clássicas, importantes para a literatura, mas também existem profissionais que priorizam textos e temáticas criadas pelos próprios alunos, ação que valoriza as produções das crianças e favorece a imaginação e a criatividade. Para Dolci (2003), valorizar a produção do infante é muito importante, pois revela e contracena sobre, e com, a sua visão do mundo e suas experiências.

Em relação ao trabalho coletivo, o estudo compreende que coincide na construção de um momento em que cada sujeito ou o grupo desenvolve-se e formula interdependência às diferenças e ao respeito, nessa perspectiva, o aluno sente que é pertencente a ação desenvolvida no teatro e compreende que existe na arte cênica o aprimoramento de sua subjetividade e que suas ideias são acatadas. Contudo, é importante salientar que a escolha da temática e da peça deve pautar-se em motivações vigentes e de interesse geral, sendo fundamental que os envolvidos criem seus enredos e tenham a oportunidade de dirigir suas próprias criações (DUTRA, 1973).

Miranda (2009) consideram que os espetáculos teatrais no espaço escolar possibilitam luz à vivências e experiências positivas já que a produção de peças pode classificar-se como uma forma de arte pertinente ao teatro no aspecto educacional.

O educador que trabalha com o teatro, em sua prática pedagógica, pode enfrentar problemas como: carga horária insuficiente e/ou quantidade excessiva de alunos, aspectos que são evidenciados nas escolas públicas. Outro fator encontra-se no preconceito para com atividades artísticas, consideradas por muitos como empecilhos para a efetivação das demais atividades intelectuais, por conta disso sua carga horária é, em algumas escolas, bastante reduzida, além disso, muitos educadores não possuem formação para atuar como arte educador. E, mais algumas instituições classificam o teatro como disciplina extra curricular na educação infantil e no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, ou a consideram apenas uma temática entre muitas a serem trabalhadas sazonalmente na disciplina de Artes, no Ensino Fundamental entre o 6º e 9º ano.

Nesse sentido, para atingir resultados positivos, é importante o educador motivar os educandos a aprofundarem seus conhecimentos na história e nos aspectos e conceitos referente ao teatro, conhecendo sua aplicação em diversas culturas e manifestações artísticas, na medida em que remetem a distintas formas de expressão que podem ser evidenciadas em diferentes maneiras. Manifestações que exteriorizam sentimentos, trazem à tona situações do passado e até mesmo desejos sobre o futuro, nesse sentido, é importante que a motivação seja baseada na liberdade, para que expressões e manifestações espontâneas ocorram e se manifestem.

O estudo compreende que a liberdade é consequência da disciplina, no entanto, é fundamental que essa motivação ocorra sem imposição, pois a liberdade da criança reflete a sua criação e a ausência de liberdade pode gerar problemas de ordem social com consequências negativas para o futuro do indivíduo como: uso de entorpecentes e outras drogas para criatividade, ausência de empatia para a alimentação da autoestima e não reconhecimento sobre suas conquistas por falta de segurança. De acordo com Dominguez (1978) o teatro na escola é uma ação eficiente sobre o ensino da disciplina espontânea, principalmente quando o educador delega aos alunos as funções de liderança e ocupa a posição de mediador nas tarefas, auxiliando nas resoluções de conflitos que buscam superar. Segundo o autor, o professor é fundamental no processo de orientação, pois possui conhecimento, repertório, métodos e técnicas para desenvolver habilidades nos alunos, por meio da aprendizagem significativa, habilidades de ordem cognitiva e/ou emocionais.

Identifica-se que quando a criança tem contato com o os elementos do teatro ela tende a se aceitar, pois aprende a conhecer e a reconhecer suas qualidades e dificuldades, as quais propiciam e ampliam seu processo de desenvolvimento e/ou superação. Nesse contexto, a criança organiza seus sentimentos e ressignifica suas emoções, recupera e fortalece a sua

autoestima. Nesse sentido, o conhecimento liberta, estabelece confiança e valor ao aluno capacitando-o para sua a integração ao grupo que está inserido.

O teatro e as artes cênicas constituem uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cultural, social e intelectual da criança. Dominguez (1978) considera que o trabalho do teatro na escola deve objetivar a condução dos alunos ao desenvolvimento de aspectos essenciais para a melhoria do desempenho escolar como: concentração, atenção, criatividade, senso crítico, aceitação de regras, autoconhecimento, raciocínio lógico, conhecimento próprio, intuição e reconhecimento de espaço e tempo.

No entanto esta técnica é difícil de ser trabalhada quando o profissional envolvido não possui a formação correta, sendo assim, é importante o profissional buscar desenvolver suas habilidades, por meio de cursos livres de aperfeiçoamento, pós-graduação ou até mesmo uma segunda licenciatura na área, para assim criar atividades que motivem e promovam autonomia e iniciativa.

Diante destas informações, o estudo evidenciou que inserir o teatro como prática pedagógica nas escolas é primordial, porém o profissional deve possuir preparo emocional, intelectual, pedagógico, bem como, conhecimento amplo sobre as técnicas teatrais, na medida em que as técnicas cênicas são complexas. À vista disso, observou-se que as técnicas e métodos utilizados no teatro possuem diversas formas, mas cabe ao educador saber fazer uso de suas possibilidades para desenvolver um trabalho significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto esclarece que os primeiros registros do teatro datam do século V a.C., nos festivais destinados ao deus grego Dionísio onde ocorriam diversos eventos voltados ao vinho e as encenações teatrais. A princípio o teatro era reverenciado ao espaço físico, no entanto, observou-se posteriormente a tríade entre ator, texto e público, elucidou-se que esta linguagem da arte transcende o espaço. A arte cênica é considerada a arte da interpretação em que os autores criam personagens que devem ser desenvolvidos com base em uma construção efetiva, pautada na resolução de conflitos e na consciência sobre o contexto histórico da trama.

Este artigo esclarece que o advento da tecnologia influenciou mudanças no teatro, uma vez que os espetáculos de conceito tradicional foram adaptados para as telas e os grandes palcos, sendo veiculados à população até os dias atuais, aliás muitas peças de sucesso são constantemente adaptadas às telas dos cinemas. Seguindo esta lógica identificou-se muitas

metodologias de interação tecnológicas utilizadas no teatro moderno, como ferramentas digitais e aplicativos que utilizam os métodos cênicos.

O estudo evidenciou que o teatro é um recurso e uma prática pedagógica importante para superação da timidez, mas para que o educando participe do processo, é necessário que seja promovido um espaço atrativo e adequado a sua interpretação, bem como o apoio mútuo dos colegas e educadores. É importante que os alunos se sintam protegidos pela intimidade dos ensaios, pois neste momento a experimentação livre é possível e os erros e acertos poderão ser cometidos sem interferir na autoestima do praticante.

Portanto, para que haja integração entre educador, educando e colegas é necessária uma harmonia entre as emoções e o intelecto, em que as emoções necessitam de treinos, que só podem ocorrer mediante a participação real em experiências verdadeiras, que o integre e propicie amadurecimento, em que os alunos possam avançar e fortalecer-se pela experiência da ação teatral.

Este estudo também elucidou que o teatro no espaço escolar remete ao educando formas de expressar-se por intermédio de jogos, brincadeiras e da encenação, tendo em vista a possibilidade de idealizar um personagem diferente do ator, dinâmica que instiga a descoberta e promove valores educacionais que abrangem os jogos teatrais.

Portanto, conciliar a arte cênica à educação oportuniza a descoberta de novas maneiras de conhecer o universo lúdico de crianças e adolescentes, além de propiciar a liberdade de expressar-se, favorecendo o desenvolvimento integral. No entanto, para a aplicação correta desta técnica e de suas dinâmicas é necessário que os cursos de licenciaturas e capacitações continuadas sejam ofertados continuamente aos educadores. Por fim, compreendeu-se que o teatro amplia a visão de mundo dos alunos, o que reverbera em sua autoimagem de maneira que acentua a seu desenvolvimento crítico e reflexivo, favorece o desenvolvimento de habilidades e competências, além da efetivação de um sujeito autônomo que compreende e que atua de maneira efetiva no mundo.

REFERÊNCIAS

BELINKY, Tatiana; GOUVEIA, Julio. Teatro para crianças e adolescentes. A experiência do TESP. In: Zilberman, Regina. A Produção Cultural para a Criança. Edição nº 04. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1990.

BOAL, Augusto. O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia. Edição nº 01, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1996, p. 27.

BRANDÃO, Tânia. Ora Direis Ouvir Estrelas: historiografia e história do teatro brasileiro. Revista Sala Preta, vol. 01, set. de 2001, pp. 199-217.

COELHO, Paulo. O teatro na educação. Edição nº 01. Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária, 1978.

DOLCI, Luciana Netto. O Exercício do Teatro como um Recurso Pedagógico. In: III Congresso Internacional De Educação: Educação na América Latina nestes tempos de Império, ANAIS, nº 13, São Leopoldo: Editora Unisinos, 03 a 05 de setembro de 2003.

DUTRA, Dilza Délia. O Teatro na Escola. Edição nº 02, Florianópolis: Editora Edições da Nação, 1973.

MAGALDI, Sábado. Iniciação ao teatro. Edição nº 03. São Paulo: Editora Ática, 1986, P. 08.

MIRANDA, Juliana Lourenço; ELIAS, Robson Cândido; FARIA, Rômulo Mendes; SILVA, Valquíria Lazara da; FELÍCIO, Wanély Aires de Sousa. Teatro e a Escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG**. Edição nº 20, vol. 01, ano XI, 1º semestre de 2009, pp. 172-181.

NAZARETH, Carlos Augusto. O texto teatral na formação do leitor e o texto teatral como formador de plateia. **Revista Vertente Cultural Teatro Infantil**, julho de 2008 [online]. Disponível em: < <http://vertenteculturalteatroinfantil.blogspot.com/> > Acesso em: 08 de novembro de 2020.

REVERBEL, Olga Garcia. O Teatro na Sala de Aula. Edição nº 02, Rio de Janeiro: Editora J. Olympio, 1979, p. 155.

_____. Um Caminho do Teatro na Escola. Edição nº 02, São Paulo: Editora Scipione, 1997.

SALDANHA, Suzana. Teatro na educação. Em Cena Brasil, São Paulo, jun. 2000. Seção Artigos. Disponível em: <<http://www.encena.com.br/artigo02.html>> Acesso em: 13 de novembro de 2020.

SPRITZER, Mirna. A formação do ator: um diálogo de ações. Edição nº 01. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.